

PROMOÇÃO DE CONHECIMENTOS EM SAÚDE MENTAL E SEXUAL PARA ESTUDANTES DO 9º ANO EM CARUARU- PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Barbosa de Araujo ¹; Tainá Alves Silva¹; Vinícius Emanuel Silva Brainer¹; Amanda Soares de Vasconcelos²

¹Discente do Curso de Medicina, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Caruaru - PE;

²Docente do Curso de Medicina, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Caruaru - PE

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/57

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Autopercepção. Educação sexual.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida composta por mudanças físicas - a puberdade - e psicossociais, tendo como fim o alcance do ser adulto. Assim, a população que se encontra nesse processo que por vezes pode se mostrar conturbado está vulnerável e exposta a diversos riscos à saúde. Destacam-se as doenças referentes à saúde mental e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (BARBOSA *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, a educação sexual e o manejo das vivências psicossociais ocorrem informalmente, acarretando, por vezes, prejuízo à saúde mental dos jovens, além da falta de autoconhecimento e conseqüente percepção negativa de si mesmos. Isso é corroborado pelo estudo de Wroblevski *et al.* (2022) que encontrou uma maior tendência ao sofrimento com condições danosas psicologicamente em adolescentes constatados com insatisfação em relação ao seu próprio corpo. (BAIER *et al.*, 2019).

Além disso, o início da vida sexual é outro aspecto a se enfatizar durante a adolescência. Por isso, a educação sexual é posta no Plano Curricular Nacional como transversal, todavia, a abordagem desse ponto nas escolas ainda se encontra defasada na hodiernidade, o que deixa muitos jovens suscetíveis a comportamentos sexuais de risco e à possibilidade de uma gravidez indesejada (FURLANETTO *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2021).

Nesse viés, historicamente, a extensão universitária mostra-se como parte importante da educação superior e propõe-se a promover a ligação entre o ambiente acadêmico e a sociedade como um todo (TIGRE, PIRES, 2017). Portanto, foi a partir do pretexto de educar adolescentes quanto a esses aspectos citados que foi elaborado e executado um projeto de extensão nomeado “Saúde Mental: Transformações do Corpo e da Mente Durante a Puberdade”. O presente material objetiva relatar como ocorreu esse projeto e a experiência dos discentes responsáveis na construção e culminância do mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da produção e execução do projeto de extensão “Saúde Mental: Transformações do Corpo e da Mente Durante a Puberdade” por 3 discentes do terceiro período do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida, instalação da Universidade Federal de Pernambuco em seu Centro Acadêmico do Agreste, localizado na cidade de Caruaru-PE, sendo produto da disciplina eletiva “Extensão universitária aplicada às Ciências da Saúde”. As atividades do projeto se desenvolveram em colaboração com a Escola Municipal José Florêncio Leão, no mesmo município, com a qual houve o debate da proposta de temas e abordagens do projeto, além da realização, com a turma de 30 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, das três ações previstas.

Nesse cenário, a primeira ação teve início com a apresentação dos discentes, exposição sobre o curso de Medicina e uma exposição sobre a puberdade e suas repercussões fisiológicas e patológicas. Foi entregue uma folha a cada aluno a fim de que as respostas para as perguntas elencadas pudessem guiar o andamento das próximas ações; todas as respostas foram mantidas em sigilo e não era necessário se identificar. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica: a sala foi dividida em grupos de 5 ou 6 pessoas e cada grupo deveria elaborar uma frase sobre a puberdade que eles não sabiam se era verdade ou não. Dessa forma, discentes da equipe executora da ação solucionaram suas dúvidas.

Na segunda ação, inicialmente houve uma exposição sobre o que era ansiedade, depressão e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Após, houve uma dinâmica que consistiu em entregar um pedaço de papel a cada aluno, no qual cada um deveria escrever três qualidades suas. Esses papéis foram colocados dentro de balões e jogados no meio da sala. Depois, um aluno foi instruído a se levantar, pegar um balão aleatório, estourá-lo e ler o papel. Em seguida, ele teve que atribuir cada uma das qualidades elencadas no papel a um colega de classe diferente. Esse processo foi repetido até que não restasse mais nenhum balão (LIMA; LAGE, 2020). Ao final, foi exposto sobre a importância de procurar ajuda de um profissional de saúde para cuidar da saúde mental e também sobre como contatar o Centro de Valorização da Vida.

Na terceira ação, foram abordadas algumas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais prevalentes na população: sífilis, cancro mole, HIV/Aids, gonorreia, herpes e HPV. Foram levadas imagens dessas patologias e orientações sobre quando procurar a Unidade Básica de Saúde da sua área. Também foram abordados os métodos contraceptivos, a vacina do HPV e a importância da camisinha para prevenção de ISTs. Em seguida, foi realizada a dinâmica que consistiu em usar papéis com uma das seguintes figuras: círculo, triângulo, quadrado, estrela, coração ou sol. Cada aluno teve um papel com um símbolo aleatório colado nas suas costas e depois os discentes foram orientados a vagar pela sala enquanto tocava uma música. Quando a música parasse, cada discente deveria anotar o símbolo do colega mais próximo em um papel. Essa sequência foi repetida quatro vezes. Ao final, foi revelado o significado de cada símbolo: círculo - indivíduo sem ISTs que usava camisinha nas relações sexuais; triângulo - indivíduo sem ISTs que não usava camisinha; quadrado - indivíduo com alguma IST que usava camisinha; estrela - indivíduo com alguma IST que não usava camisinha; coração - indivíduo com HIV que usava camisinha; e sol - indivíduo com HIV que não usava camisinha (LIMA; LAGE, 2020). Essa dinâmica teve o intuito de ensinar sobre comportamento de risco e a importância de usar camisinha em todas as relações sexuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a primeira ação do projeto, pôde ser observado pelos universitários que a turma era bastante interativa e se demonstrava empolgada de maneira geral. Quando convidados a opinar, os

alunos do nono ano demonstraram concordância com o que foi elencado e curiosidade quanto aos assuntos propostos. Posteriormente, com a aplicação da dinâmica, ocorreu uma maior compreensão acerca do tema, das relações entre a turma e desta com os universitários, a partir do momento que foi pedida uma divisão em grupos e gerado um debate em cima de cada afirmativa levantada por cada um.

No segundo momento, iniciou-se a abordagem da saúde mental com o convite ao compartilhamento de conhecimentos prévios e, conseqüentemente, eventuais ratificações ou retificações dos mesmos pelos estudantes de medicina. Foi possível debater de forma sensível o papel dos profissionais da psicologia, dos estigmas relacionados a condições mentais, da importância da autoestima e apresentar conceitos mais teóricos relacionados a algumas patologias deste campo (BAIER *et al.*, 2019). Por fim, foi feita a dinâmica que, apesar de 7 alunos se negarem a participar, conseguiu o que era esperado: uma transmissão positiva de elogios, que alcançaram não só toda turma do nono ano, bem como os discentes de medicina que acabaram por também participar da dinâmica, assim, atingiu-se um enriquecimento das relações e estreitamento dos laços entre os estudantes executores do projeto e aqueles do público-alvo. Essa dinâmica buscou fazer com os adolescentes pensassem em suas qualidades, além de fazer com que recebessem elogios dos colegas de classe e também elogiassem outros colegas, dado que, segundo Wroblevski *et al.* (2022), a insatisfação corporal é um dos fatores que possui considerável efeito deletério na saúde mental dessa faixa etária.

Finalmente, na última ação tratou-se sobre educação sexual. Apesar dos desafios elencados por Sousa *et al.* (2021) acerca da educação sexual no ambiente escolar, não ocorreram quaisquer contestações ao assunto durante esse momento por parte dos alunos do nono ano que, ao contrário, permaneceram sempre atentos e curiosos nas explicações dos métodos contraceptivos e das ISTs, inclusive levantando questionamentos e relatos pessoais. Na dinâmica atingiu-se a totalidade de alunos participando, e, além deles terem compreendido os significados dos símbolos e suas possíveis repercussões; por meio de seus relatos, pode-se perceber que entenderam a real motivação da realização da mesma: conscientizar acerca da importância do uso de preservativos como meio de proteção contra ISTs (FURLANETTO *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Os adolescentes apresentaram entusiasmo em responder a maioria das perguntas feitas ao decorrer das ações, mesmo com respostas pueris ou errôneas, as quais foram aceitas e posteriormente comentadas e corrigidas. Nesse viés, houve a boa fé dos alunos em mostrar seu conhecimento, repercutindo positivamente na avaliação da confiança adquirida pelos universitários com a turma, seja por identificação pessoal dos adolescentes, seja por curiosidade. Assim, a escolha de aliar conteúdo teórico e dinâmico sobre os assuntos abordados demonstrou-se produtiva e auxiliou na construção do conhecimento.

Sem embargo, notou-se que alguns alunos da turma estavam reticentes em participar das dinâmicas, principalmente quando tratavam-se de compartilhar anseios ou demonstrar afeição para os outros, corroborando a delicada consciência do autoconhecimento e a fragilidade emocional da faixa etária, o que a equipe driblou buscando inserir a todos, sem obrigatoriedade de participação, além de afirmar a importância de cada um deles, para o ecossistema da sala e da sociedade.

Além do mais, a experiência do projeto de extensão auxiliou na vivência de outras realidades para os estudantes de Medicina, trazendo novo linguajar, novas ideias, proporcionando ainda a oportunidade de compartilhar o conhecimento adquirido no curso para a comunidade. Constatando-se, portanto, que a experiência relatada no texto sugere que situações de vulnerabilidade no conhecimento

acerca da puberdade, da saúde mental e da sexual necessitam de intervenções acuradas, nas quais o uso do saber teórico aliado à vivência fora da academia para que estratégias de promoção de saúde, como essa, melhorem o bem-estar da população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAIER, D. *et al.* Consequences of Bullying on Adolescents' Mental Health in Germany: Comparing Face-to-Face Bullying and Cyberbullying. **Journal of Child and Family Studies** [online], v. 28, n. 1, p. 2347–2357, 2019.

BARBOSA, N. G. *et al.* Oficinas de educação sexual e reprodutiva para adolescentes. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** [online], v. 13, n. 2, p. 187-199, 2022.

LIMA, M.; LAGE, D. **Guia de Atividades Lúdicas para o Ensino de Educação Sexual**. 1 ed. Rio de Janeiro: NEP/CAP- UERJ, 2020.

FURLANETTO, M. F. *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.

TIGRE, N.F.; PIRES, J. S. A importância de extensão para a formação acadêmica no curso de ciências contábeis. **Revista Mosaicum**, v. 13, n. 25 , p. 42-52, 2017.

SOUSA, A. *et al.* Educação Sexual nas escolas: um desafio possível. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 7, n. 1, p. 15-26, 2021.

WROBLEVSKI, B. *et al.* Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 08, p. 3227-3238, 2022.